

SEMINÁRIO DA CONTICOM ELABORA PROPOSTAS PARA ESTIMULAR O SETOR DE MÓVEIS E MADEIRA

26 lideranças de 8 Estados debateram em Campinas necessidade de um PAC específico para o segmento

A Conticom realizou nos dias 3 e 4 de junho, em Campinas, um Seminário Nacional dos Trabalhadores do Setor de Móveis e Madeira, com a presença de 26 lideranças de oito Estados (AC, AM, BA, ES, ES, SC, SC e RR). O evento definiu a pauta nacional para fortalecer o segmento, que será apresentada durante este mês a governos e organizações empresariais.

Em função dos impactos negativos da crise internacional no mercado interno, particularmente com a retração das exportações, o segmento perdeu cerca de 25 mil empregos de novembro para cá. "Isso fez com que as principais entidades da categoria se reunissem em defesa de investimentos no segmento que se traduzam em mais emprego, salário e direitos", ressaltou Waldemar de Oliveira, presidente da Conticom/CUT.

De acordo com Waldemar, a pauta aprovada será debatida não só com as lideranças das demais centrais sindicais, como também da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário, para, posteriormente, ser encaminhada ao governo federal. "É claro que esta ação também terá desdobramento nos Estados e municípios, daí a importância de que os Sindicatos de base envolvam o conjunto de autoridades para conseguir que as nossas reivindicações sejam atendidas e se transformem em desenvolvimento para o conjunto das localidades", frisou.

Como cerca de 95% do setor de móveis e madeira são compostos por pequenas e micro-empresas, a Conticom defende um olhar diferenciado, priorizando as empresas que são as principais geradoras de emprego e ao mesmo tempo as mais vulneráveis.

Investir o equivalente a 5% do montante destinado à construção de moradias no setor de móvel e madeira é uma das principais reivindicações que serão encaminhadas pelos trabalhadores.



10 MEDIDAS PARA ACELERAR O CRESCIMENTO

- 1. Fortalecimento do setor com o investimento na indústria de móveis e madeira de 5% dos recursos que serão destinados pelo PAC à construção de um milhão de casas populares**
- 2. Proibir a exportação de madeira sem valor agregado**
- 3. Proibir a utilização de madeira não certificada nas obras de construção**
- 4. Ampliação do Conselho da Floresta, garantindo participação das centrais sindicais**
- 5. Reconhecimento da insalubridade e da periculosidade para os trabalhadores do setor moveleiro**
- 6. Rotular e identificar os preceitos com risco à saúde dos trabalhadores da madeira**
- 7. Criação de novos centros técnicos de formação de mão-de-obra para o segmento, com participação dos Sindicatos de trabalhadores**
- 8. Garantir a representação dos trabalhadores do setor no debate nacional e internacional sobre móveis e madeira, bem como seu custeio**
- 9. Atenção especial ao Mercosul, com isonomia salarial e de direitos entre os trabalhadores da região**
- 10. Redução de impostos no setor moveleiro, com contrapartidas aos trabalhadores e à sociedade**

EDIFICAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO PREPARAM GREVE CONTRA PISO REBAIXADO

Operários de SJC, Monteiro Lobato, Paraibuna, Caraguatatuba, Ilha Bela, São Sebastião e Ubatuba unidos

Os oito mil operários que trabalham no setor de edificação de São José dos Campos e do Litoral Norte Paulista ameaçam entrar em greve a partir da próxima semana caso o patronato da região insista na irracionalidade da redução salarial.

De acordo com Marcelo Rodolfo da Costa, presidente do Sindicato de São

José, Monteiro Lobato, Paraibuna, Caraguatatuba, Ilha Bela, São Sebastião e Ubatuba, os empresários querem economizar R\$ 30,00 com cada trabalhador, deixando o piso salarial 3% inferior ao da capital paulista e da Região Metropolitana.

“É uma mesquinha só. Querem piso reduzido para ajudante, pintor,

pedreiro, o que não dá para aceitar de jeito nenhum. Com luta, tivemos inúmeros avanços na nossa região. Agora, vamos ampliar a mobilização nos canteiros de obras, fazer panfletagens e colocar pressão na base. Ou os patrões garantem um reajuste digno ou vamos ter greve nos próximos dias”, declarou Marcelo.

CONSTRUCAP TENTA IMPOR RECEITUÁRIO DE ARROCHO NA REFAP

Sindicato dos Trabalhadores de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra comanda paralisação

Os operários da Refinaria de Caçuva (Recap), em Mauá, estão em pé de guerra contra a Construcap que, embora lucrando os tubos com as obras da Petrobrás, resistem em praticar o piso salarial já assinado por 28 empresas na região.

VITÓRIA - Após intensa mobilização dirigida pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção e do Mobiliário de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, os operários de 14 construtoras que prestam serviço para a Recap e ou-

tras 14 que trabalham para a PQU firmaram acordo com a categoria. O piso foi reajustado em 8%, passando a ser de R\$ 798,00 para o não qualificado e R\$ 1.005,00 para o qualificado.

MESQUINHARIA - Na contramão, a Construcap está tentando impor sua mesquinha política de arrocho salarial goela abaixo dos seus 350 trabalhadores, liderando outras cinco empresas que atuam dentro da Refap para não aceitar o piso.

“O fato é que já temos acordo assinado com 28 empresas, beneficiando

cerca de 3 mil companheiros. Desde o dia 25 de maio estamos em greve na Construcap, paralisação que se expandiu para essas outras empresas no dia 1º de junho. Nesta terça haverá nova audiência de conciliação, onde esperamos que as empresas tenham juízo”, declarou Mauro Lopes Coelho, secretário geral do Sindicato. Mauro destacou o importante apoio recebido da categoria petroleira e química, que vem ampliando a pressão para que a Petrobrás também se posicione contra a injustiça.

CONTRA A TUCANALHICE: CUT, FUP E CMS MOBILIZAM O PAÍS EM DEFESA DA PETROBRÁS, DO PRÉ-SAL E DA SOBERANIA NACIONAL

Defender a Petrobrás e o pré-sal é defender a soberania nacional. O recado dado aos parlamentares no ato de Brasília por 3 mil manifestantes, dia 3 de junho, amplificou a campanha liderada pela Central Única dos Trabalhadores, Federação Única dos Petroleiros e Coordenação dos Movimentos Sociais, fazendo repercutir no Congresso Nacional o debate em torno do monopólio estatal do petróleo e de uma Petrobrás 100% pública.

MANIFESTAÇÕES - A luta por uma nova lei do petróleo é prioridade na agenda de todos os patriotas contra o entreguismo do PSDB e do DEM. Após atos já realizados em Curitiba, Recife, Olinda, Rio de Janeiro, Natal e Vitória, os movimentos sociais, sindical e estudantil preparam uma nova enxurrada de manifestações.

Nesta segunda-feira (8) será a vez da população de Manaus ir às ruas cobrar uma nova legislação para o petróleo, que garanta que as riquezas deste recurso sejam investidas no desenvolvimento nacional, com mais recursos para as áreas sociais como



Manifestação em Brasília: não aos entreguistas



saúde, educação, moradia e reforma agrária. A partir das 15 horas, petroleiros e estudantes iniciarão a concentração na Praça da Polícia, de onde os manifestantes seguirão em passeata pela Avenida Sete de Setembro, até a Praça da Matriz, onde será realizado um grande ato público. Pela manhã, será realizada mobilização em frente à Refinaria de Manaus, somando na luta os trabalhadores próprios e terceirizados da Petrobrás.

“Na nossa avaliação, a CPI tem como único objetivo inviabilizar o governo Lula, inviabilizar o PAC, inviabilizar os investimentos que essa empresa está fazendo como forma de superar a crise. O que os parlamentares do PSDB e do DEM querem é, apostando no ‘quanto pior melhor’, tentar fazer sua candidatura em 2010 crescer”

Artur Henrique, presidente da CUT

JUNHO DE LUTA PELO BRASIL

SALVADOR-BA
12/06 - Sexta-feira,
Ato no Campo Grande

SÃO PAULO-SP
19/06 - Sexta-feira
Ato em frente ao edifício
sede da Petrobrás,
na Av. Paulista

FORTALEZA-CE
19/06 - Sexta-feira, ato na
Praça do Ferreira